

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

DE

SARDOAL



...esta nossa pobre

natureza humana!

Se, num sério exame de consciência, confrontarmos a nossa vida com a Mensagem Cristã, temos de reconhecer estar o procedimento que levamos muito longe das exigências do Evangelho. Ser cristão é, na verdade, muito difícil. Exige uma tensão permanente, um contínuo esforço de superação. Cristão não é aquele que se sente sobre as certezas das verdades da Fé e deixa que tudo corra com tranquilidade, mas, antes, o que luta com ardor para se superar todos os dias, o que fracassa e cai, mas logo se levanta, o que nunca se considera satisfeito consigo mesmo porque sabe ser pecador, mas procura corrigir-se e aperfeiçoar-se empenhadamente. Reconhece-se fraco -mas, pela grandeza da sua fé, confia na Misericórdia divina. Só essa confiança lhe dá alento para não soçobrar ou desesperar e lhe traz a certeza da salvação eterna porque "se o Homem, por si, nada pode, a Deus nada é impossível". A graça do Senhor tudo supera!

Vêm estas considerações a propósito do Evangelho de S. Mateus (V,39-40), que nos refere textualmente: "Não oponhas resistência ao mau; se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda". Um outro passo do Pai-Nosso se poderá entrosar, também, na mesma ordem de ideias: "Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido".

Ora, trazendo estes ensinamentos de Cristo para a nossa vida prática uma pergunta lógica ocorre de pronto: -onde está esse cristão que a uma ofensa injusta do vizinho se lhe oferece para ser agredido a dobrar? Ou que sendo ofendido na sua honra ou na sua dignidade, lhe perdoa de imediato, com ar afável e descontraído?

Efectivamente, vendo as coisas sob a nossa perspectiva humana, a doutrina de Cristo afigura-se mais do que exigente, absurda, até, para nós que somos humanos e frágeis, tíbios e pecadores.

Curiosamente, o próprio Pai-Nosso que Cristo nos ensinou a rezar assemelha-se a uma espada de dois gumes; com efeito, manda-nos pedir perdão a Deus mas exige que, também nós, perdoemos! Autêntica pena de Talião: seremos perdoados na medida exacta em que perdoarmos!

Mas, outra interrogação surge aqui. Até que ponto somos nós capazes de perdoar? Bem desejaríamos, na verdade, que Deus usasse connosco de outra medida, nos perdoasse com mais largueza e abundância do que a generosidade que usamos para com os nossos irmãos que nos ofenderam...

E, por vezes, é tão difícil e penoso perdoar uma ofensa! Mesmo quando nos dispomos a fazer as pazes com o ofensor, não fica quase sempre no nosso coração um resquício, uma seqüela de contornos mais do que superficiais?

É certo que o perdão não depende do sentimento mas da vontade. Esta pode perdoar, mesmo quando a nossa sensibilidade se revolta e estremece, repelindo o culpado. Mas, Deus aceita o nosso esforço de vontade e saberá aferir com justiça até que ponto fomos capazes de dar o nosso perdão.

Há, por vezes, situações bem dolorosas em que a vítima sofreu danos materiais ou morais avultados e irreparáveis, sentindo a necessidade de uma justiça compensadora. Ora, em vez disso, exige-se-lhe o perdão para ter a certeza de se ficar de bem com Deus! Bem, nessa situação-limite só nos resta o ape-lo à Misericórdia divina (que é infinitamente mais ampla e eficaz do que a nossa!) e a esperança na Sua justiça!

Cristo está connosco para nos amparar -e, decerto, que não nos iria pedir nada que estivesse para além das nossas forças e possibilidades. É um raciocínio que deveremos aceitar sem esforço!

Somos limitados e pecadores; andamos neste mundo como que a tactear às cegas, vendo as coisas, tantas e tantas vezes, de uma forma imperfeita e confusa. Aliás, é um dogma fundamental que a plenitude do conhecimento, só no Céu o alcangaremos.

Aqui e agora não podemos contar senão com a nossa imperfeição pessoal, confinada a horizontes mais do que ínfimos em relação à transcendência dos Infinitos.

TRANSCRIÇÕES

Uma pequena nótula inserta no número 33/35 do nosso Boletim, subordinado ao título "POBRES ... dos pobres!", e em que se deixavam algumas considerações a respeito da deplorável conduta de alguns filhos que, nos tempos actuais, se procuram desvincular, a todo o custo, das obrigações de amparo e assistência que lhes impendem para com seus Pais, idosos ou incapacitados, veio a ter um impacto que estava bem fora das nossas previsões.

Com efeito, tratava-se de uma local relativamente pequena e apagadamente incluída numa das páginas interiores. Mas, decerto que a sua candência e actualidade lhe não favorecido essa expansão.

Na verdade, diversos órgãos da Imprensa Regional a reproduziram, no todo ou em parte. Também o mensário de larga tiragem e penetração, "Misericórdias Portuguesas" se lhe referiu com um largo destaque.

Igualmente, temos notícia da transcrição e comentários feitos pelo Rádio Renascença, na sua recensão semanal da Imprensa da Província e sabemos, outrossim, que a Antena-1 (ex-Emissora Nacional) a transcreveu, em parte, num dos programas de onda curta, destinados a emigrantes e comunidades portuguesas da Europa Central e de outros países onde há núcleos de compatriotas nossos.

Também, o mesmo tema veio a ser versado em práticas dominicais do período pós-Natal, onde se notou a reprodução de alguns dos juízos expendidos naquele artigo.

Oxalá que a semente tenha caído em bom terreno!

Queremos deixar o nosso melhor agradecimento por toda essa gentileza e cortesia.

Obrigado, meu PAI!

O meu pai chega sempre ao fim do dia
Cheio de trabalhar!
Mas tem sempre uma frase de alegria,
Quando me vem beijar!

Traz sempre o fato, as mãos e a cabeleira
Cobertos de poeira!

Meu pai trabalha tanto!
É nunca o ouvi queixar-se de cansa
Ou maldizer qualquer obrigação!
E, no entanto,
É do esforço dele que eu como o pão!

Nem que eu morra cansado de ganhar,
Aquilo que nem mesmo é bom sonhar.
Por fazer-lhe mercê,
Jamais lhe pagarei o seu cuidado,
O carinho que sempre me tem dado!

• Maria Natália Miranda

Continua na pág. 4

...do SARDOAL ANTIGO
1571

O CONVENTO FRANCISCANO
DE SARDOAL

III

E, ainda, sobre esse grande benemérito do nosso convento franciscano, que foi D. Duarte de Almeida (filho de D. Lopo de Almeida, 3.^o Conde de Abrantes), desde sempre morador em Sardoal, o mesmo cronista seráfico acrescenta, a propósito das suas relações com os frades: (...) "tratava-os como irmãos, amava-os como filhos e respeitava-os como a Anjos (!), muito estimando manter com eles largas conversações".

Esta dedicação tão grande que lhes tinha foi a causa determinante por que escolheu e ordenou viesse a ser sepultado entre os seus frades, em detrimento do lugar que lhe competiria, junto dos Pais e irmãos - dado que, sendo de família ilustre e titular da época, tinha lugar reservado para seu enterramento.

E assim, portanto, que o grande benfeitor dos franciscanos repousa da Capela-mor da Igreja do Convento, junto aos degraus - por se haver conhecido, na altura, ser aí o lugar de maior destaque e representatividade.

Entretanto, a vida do convento seguiu, depois, tranquila e paulatinamente, o seu curso, até 1834, altura em que, com a extinção de todas as Ordens Religiosas por Joaquim António de Aguiar, os frades se viram coagidos a abandoná-lo, tendo-se dispersado cada um para seu lado.

Durante mais de 250 anos aqueles bons franciscanos haviam-se tornado uma grande e amistosa companhia para todos os sardoalenses - que sempre lhes tributaram, por seu turno, a mais larga estima e consideração.

Alguns de entre eles (que eram sacerdotes) foram-se especializando na pregação de púlpito, tendo vindo a grangear grande fama e popularidade. Essa vocação, que a princípio estaria circunscrita a poucos elementos, veio a tornar-se, depois, num quasi tradicionalismo local - que, até certo ponto, não deixa de causar alguma admiração porquanto a Ordem de que faziam parte não estava, pelo menos nessas épocas, predominantemente virada à catequização através da sermónaria. Os franciscanos, com efeito, eram dados sobretudo à interioridade contemplativa e à prática regular da oração comunitária. Rasgos exteriores, em grandes cruzadas de parenética sagrada, para conversão ou afervoramento espiritual de massas, só em casos especiais eram notícia em Fraternidades deste ramo.

Mas, não obstante, e por estranho que pareça, aconteceu que um certo número de monges franciscanos do nosso convento vieram a notabilizar-se, através dos tempos, por um invulgar dom de palavra, em público.

Continua

FESTA de NATAL
do
CENTRO-de-DIA

Realizou-se no passado dia 19 de Dezembro a tradicional Festa de Natal dos Idosos do Centro-de-dia adstrito à Santa Casa da Misericórdia, com o intuito de lhes poder facultar algumas horas de sã distração e alegre convívio, e de promover, entre eles, famílias, benfeitores, Amigos e assistentes, mais íntimas e cordiais relações de fraternidade e companheirismo.

Contrariamente ao que vinha sendo hábito, esta Festa de Natal teve lugar em Abrantes, no Teatro S. Pedro e englobou um total de sete Instituições Privadas de Solidariedade Social, localizadas ao norte do distrito: - os Centros Paroquiais de Alvega, Tramagal e Vale das Mós e as Santas Casas das Misericórdias de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal.

Do programa, largo e variado, destacam-se os seguintes números principais:

1. As 14 horas - Missa solene, concelebrada.
2. Cerca das 15 h., início da tarde recreativa, onde cada Instituição se fez representar com números próprios de variedades. De referir, a propósito, que alguns Idosos tiveram participação invulgar, pelos seus gracejos, facécias, ditos de espírito, quer em intervenções episódicas como em pequenos enquadramentos teatrais. Causou admiração como há, ainda, reais e largas potencialidades, bem vivas e actantes, em certas camadas não-Jovens!
3. Depois, procedeu-se à troca de lembranças por parte das Instituições, as quais, em alguns casos foram constituídas por peças de artesanato das respectivas terras. Da variedade imensa desses trabalhos, causaram sensação as graciosas "bonequinhos" de Constância e os afamados "leques de palha", do Sardoal - ambas produções de mãos femininas, cuja imagem a Televisão levou, já, a milhões de portugueses. Outras peças, também, de muita habilidade e paciência, foram admiradas com o maior apreço por todos os circunstantes e serviram, igualmente, como tema de oferta.
4. Por último, foi servido um lanche de confraternização a todos os Idosos e suas famílias acompanhantes, corpos directivos das Instituições representadas e pessoal de serviço - o que deu novo pretexto a uma alegre e salutar convivência.

Tanto a deslocação como a assistência às dezenas de Idosos do nosso Centro, que foram participar naquele convívio, encontraram o melhor empenhamento e boa-vontade por parte de todo o pessoal ao serviço desta Santa Casa da Misericórdia, sob a coordenação muito prestimosa, eficiente e dedicada da nossa Assistente Social, D. Isabel Martins Carrilho.

É justo que se lhes deixe, pelo menos, esta simples palavra de referência.

Recordando o «dia de finados»

Ao olharmos, com doloroso pesar, para o caminho de vida já ançado, nele encontramos, to dos nós, a saude de algumas cruces, lembrando a memória dos que Deus chamou para si.

Numa comemoração tradicional de elevado e piedoso culto, o dia 2 de Novembro é dedicado aos mortos queridos. Elevam-se largas preces, sentidas e dolorosas, no ambiente respeitoso dos templos ou dos cemitérios. Ardem círios e velas - e desfolham-se bragadas de flores sobre as campas, num preito de comovida e saudososa recordação.

Também no nosso "Centro-de-dia" (onde, aliás, nunca se deixou de rezar pelos que nos deixaram para sempre) esta data proposta pela Igreja como de sufrágio universal, nos levou, a todos, a reduplicar o nosso pedido ao Senhor, pelo seu eterno descanso.

Esses Irmãos que nos precederam com o sinal da Fé representam-se-nos como o Ontem, alumando o dia de Hoje e abrindo em horizontes de luz o caminho de Amanhã. No seu exemplo, os que vivem criam melhor alento nas duras lutas do Presente ou para as grandes incertezas do Futuro.

E são os Mortos, afinal, que fizeram a História! E por eles que a Árvore benfazeja da tradição cria grandes raízes na terra e alteia, depois, seus braços para o Céu, através dos séculos!

Por isso, recordá-los é como que senti-los outra vez na nossa companhia, animando-nos com a sua Fé que é, também, a nossa Fé; é, afinal, imaginá-los a nosso lado, acompanhando-nos com tantos dos seus exemplos de bondade, inteireza e rectidão, que os caracterizaram - e bem nos podem servir de precioso arrimo e seguro amparo nesta dura caminhada em que, por vezes, quase nos sentimos desfalecer...

Que descansem em paz!

FINALMENTE

Salvo erro de perspectiva, tudo parece indicar que, desta vez, a Camara Municipal se resolveu a fazer o empedrado e respectivo alcatroamento da Rua e Praceta que constituem o Bairro da Misericórdia.

Votos por que não nos enganemos, uma vez mais!

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia PLANO de ACTIVIDADES 1987

1. Procurar a maior adequação possível das estruturas administrativas desta Santa Casa ao desenvolvimento, num grau que se pretende cada vez mais vasto, das suas obras de amparo e assistência, esforçando-se por diversificá-las e abri-las, ainda mais, a novos campos de auxílio social comunitário, de que há grandes carências neste Concelho.
2. Continuar a insistir, por todos os meios ao seu alcance, junto das Entidades competentes, pela erecção de um Lar para Idosos, em Sardeal, para cujo projecto-base e respectivos aditamentos técnicos (solicitados oportunamente pela Secretaria de Estado da Saude) já Misericórdia dispendeu largas centenas de contos. Deve esclarecer-se, a propósito, que a construção desta grande obra de apoio social (de tão grande necessidade para o nosso concelho) vem sendo travada sistematicamente por algumas entidades oficiais de nível intermédio. A Misericórdia facultará a todos os Irmãos, que desejem conhecer devida e pormenorizadamente este "dossier", a trajectória sinuosa e emaranhada por onde certos elementos intervenientes, situados ao longo dos canais das burocracias oficiais de permissão, têm feito seguir erradamente todo o processo respectivo.
3. Prosseguir as diligências e estudos com vista à instalação do Museu da Santa Casa - eventualmente nos anexos da Igreja da Misericórdia. Com efeito, há espaços vagos junto a esse templo que, talvez, pudessem ser aproveitados para o efeito. É necessário, porém, obter uma autorização prévia dos serviços do Património Cultural, dado que a referida Igreja está tutelada como imóvel de interesse público". Já se procedeu, entretanto, ao arrolamento e inventário de grande parte do material para exposição - que é vasto e de grande interesse para a história desta Misericórdia, que se estende ao longo de perto de 480 anos.
4. Pertence, ainda, ao plano de trabalhos para o ano próximo a questão do Hospital (que foi devolvido pelo Estado sem as devidas formalidades e compensações) pois, além de as importâncias da "indemnização imposta" não corresponderem ao mínimo exigível pela sua ocupação nem à inutilização e depreciação de muito material cirúrgico e de apoio médico e de enfermagem (que a chamada Comissão Instaladora não soube cuidar nem preservou devidamente), aquela unidade foi desactivada muito antes de ser devolvida à Misericórdia, sua legítima proprietária, retirando-se, assim, ao Sardeal, de uma forma gratuita, infeliz e iníqua, um bom centro de assistência e tratamento aos doentes de todo o Concelho - o qual funcionara ininterruptamente desde o ano de 1509!

...esta nossa natureza humana!

• Continuado da página 2

Mas, é mister que não cuíamos no desânimo, apesar de tudo. Sublinemos a provaçãõ tendo sempre presente que a Providência Divina, nos seus insondáveis desígnios, quis desse modo experimentar a nossa fé e confiança para as poder distinguir, depois, com a graça do seu Amor.

Confieemos, pois, o nosso sacrifício ao Senhor, para que ele nos ajude a suportá-lo dignamente. Entreguemo-nos totalmente à sua graça, depois de lhe pedirmos, com toda a força do nosso crer, a sua ajuda. De resto, sem o auxílio do Alto, como poderíamos nós, tão fracos que somos, usar do contravalor do perdão aberto e franco, para aqueles que nos maltratam e nos ofendem - às vezes tão gravemente?

(adapt.)

■ PEREIRA DOS SANTOS

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL

Edição, Direcção e Propriedade: MISERICÓRDIA DE SARDOAL

- 2230 SARDOAL

Nº 39/41 Outubro/Dezembro de 1986

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Publicação mensal